



EDUCAÇÃO E CIDADANIA: POSSIBILIDADES DOS CONHECIMENTOS GEOGRÁFICOS PARA INVESTIGAR E COMPREENDER O LUGAR¹

Sônia Aparecida de Sena Fernandes²

Silvia Aparecida de Sousa Fernandes³

RESUMO

O texto aqui relatado apresenta temas que envolvem reflexões sobre práticas de ensino de Geografia e Biologia (estudo de caso), realizadas entre agosto de 2022 e junho de 2023, em uma escola pública do Interior Paulista, tendo o trabalho de campo como norteador do processo de ensino e aprendizagem. O projeto teve por objetivo promover um trabalho investigativo e interventivo no que se refere aos problemas socioambientais do território onde se vive, envolvendo estudantes da educação básica, a partir da metodologia do Projeto Nós Propomos! do Instituto de Geografia e Ordenamento Territorial (IGOT), Universidade de Lisboa – Portugal. Trata-se de uma pesquisa fomentada pelo CNPq e vinculada ao Programa de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/Ensino Médio – Unesp – Marília/SP e ao Centro de Pesquisas Econômicas, Agrárias e Ambientais (CPEA/Unesp). Neste artigo, propomos um breve relato das atividades realizadas no segundo semestre do ano de 2022 e apresentamos os resultados alcançados na primeira etapa da pesquisa: propostas estudantis de melhorias no espaço público urbano observado (município de Gália), às autoridades políticas locais, por meio de um Seminário realizado na escola ao término do ano letivo.

Palavras-chave: Educação geográfica. Cidadania territorial. Nós Propomos!

¹Este texto traz resultados parciais do projeto de extensão intitulado “Projeto Nós Propomos e o observatório do Meio ambiente em Marília e região: práticas pedagógicas e formação para cidadania” financiado pela PROEC-UNESP, no ano de 2022 e do Projeto “Educação e Cidadania: possibilidades dos conhecimentos geográficos para investigar e compreender o lugar”, financiado pelo CNPq na modalidade de PIBIC-Ensino Médio, período Agosto/2022 a Julho/2023.

² Mestrado em Sociologia (UNESP) e Graduação em Ciências Sociais (UNESP), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília-SP. Professora na rede estadual paulista de ensino. Atualmente exerce a função de diretora de escola. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7548768641289782> Endereço eletrônico: sonia_sena_fernandes@hotmail.com

³ Doutora em Sociologia (UNESP); mestre em Geografia (UNESP); graduada em Geografia (UNESP); Professora do programa de pós-graduação em Desenvolvimento Territorial na América Latina e Caribe – TerritoriAL, da Universidade Estadual Paulista (UNESP), e no curso de graduação em Ciências Sociais na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília. E-mail: Desenvolve pesquisas nos seguintes temas: ensino de Geografia; currículo, políticas educacionais e curriculares; segurança e soberania alimentar e nutricional. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5862333278372584>. Endereço eletrônico: sas.fernandes@unesp.br

The reported text presents themes that involve reflections on the teaching practices of Geography and Biology (case study), carried out between August 2022 and June 2023 in a public school in the state of São Paulo, Brazil, with the objective of guide the field research of the teaching and learning process. The objective of the project was to promote an investigative and interventional work on the local socio-environmental problems, involving basic education students, based on the methodology of the Project Nós Propomos! (We Propose!) by the Institute of Geography and Spatial Planning (IGOT), University of Lisbon – Portugal. This is a research sponsored by CNPq and linked to the Scientific Initiation Scholarship Program – PIBIC/Ensino Médio (High School) – Unesp – Marília/SP, and to the Economic, Agrarian and Environmental Research Center (CPEA/Unesp). In this article, we propose a brief account of the activities carried out in the second half of 2022 and present the results achieved in the first stage of the research: proposals from students for improvements in the observed urban public space (city of Gália), to local political authorities, through a seminar held at the end of the school year.

Keywords: Geographic education. Territorial citizenship. We Propose!

INTRODUÇÃO

Qual a importância da gestão correta dos espaços urbanos e públicos para os cidadãos? Essa pergunta motivou os estudantes do ensino médio de uma escola pública do interior paulista a empreender uma pesquisa na qual se evidenciasse como ocorre a ocupação e a organização do espaço urbano e se há indícios de gestão democrática da cidade.

Com ênfase no “direito à cidade e na garantia do direito constitucional de acesso ao meio ambiente equilibrado” (BRASIL, 1988, Art. 225), foi realizado um estudo investigativo sobre o espaço urbano de Gália - SP, a fim de que os estudantes pudessem exercer, na prática, a cidadania territorial e dominassem “[...] conceitos operacionais, que expressam aspectos diferentes do espaço geográfico: território, lugar, região, natureza e paisagem, e as relações que os seres humanos mantêm entre si e com a natureza [...]” (SÃO PAULO, 2019, p. 303-304).

Essa abordagem é importante, pois suscita um debate sobre os mecanismos de promover uma melhor qualidade de vida aos habitantes da cidade, contribuindo para a melhoria dos serviços e espaços públicos em questão. “[...] Ela perpassa pelo “direito à cidade”, definido originalmente por Lefebvre (1972) e salientado por Harvey (2008), como um “direito humano”, que expressa “o compasso e a escala, surpreendentes, de urbanização dos últimos cem anos [...]” (HARVEY, 2012, p. 73), no contexto do capitalismo, em que os direitos de propriedade privada e taxa de lucros se sobrepõem às outras noções de direito, incluindo, o direito à cidade.

Vivemos uma época em que os direitos humanos precisam ser pensados em todas as suas dimensões: política, econômica, social, cultural e ambiental, principalmente no contexto

urbano. Assim, recorreremos a David Harvey por afirmar que “[...] a questão de que tipo de cidade queremos não pode ser divorciada de laços sociais, relação com a natureza, estilos de vida, tecnologias e valores estéticos desejados [...]” (HARVEY, 2012, p. 74).

Segundo Harvey (2012), o direito à cidade é um dos mais preciosos e negligenciados e está muito longe da liberdade individual de acesso a recursos urbanos: é o direito de mudar a nós mesmos pela transformação da cidade. Daí pensarmos o “Estatuto da Cidade” (BRASIL, 2008) e o papel da escola em adotar o direito à cidade como ideal político para sua democratização, buscando meios de promover mudanças.

Em pequenas cidades, como é o caso do município em que a escola está localizada, as contradições do espaço urbano se expressam de modo distinto, embora os problemas locais sejam, também, globais. Um exemplo é a produção de lixo e o tratamento dos resíduos sólidos, um dos subtemas abordados no projeto.

Compreende-se, então, que a dinâmica local está diretamente integrada e muitas vezes definida pelo contexto global, procurou-se com o projeto identificar problemas locais tomando como referência a praça central da cidade de Gália-SP e a dinâmica espacial do entorno. A praça central está nas imediações da rua do comércio, o que possibilita a leitura espacial pelos estudantes desde o olhar dos comerciantes locais.

Salientamos que a cidadania territorial é um dos conceitos chave deste estudo, já que traz em seu bojo propostas reflexivas que contribuem para mostrar a importância da Geografia no plano educativo e na edificação de cidadãos ativos, conscientes e atuantes na coletividade. O Projeto Nós Propomos! Cidadania e Inovação na Educação Geográfica, realizado desde 2011 em Portugal, que tem o Prof. Sérgio Claudino como coordenador geral, foi o motor para o desenvolvimento do projeto e proporcionou os procedimentos metodológicos da prática realizada, considerando os princípios da problematização do real por meio da investigação do lugar e a proposição de soluções aos problemas no contexto local, por se tratar de “[...] uma proposta de construção estudantil da cidadania com a comunidade [...]” (CLAUDINO; COSCURÃO, 2019, p.8).

Na visão de Claudino e Coscurão:

O Projeto Nós Propomos! desafia os alunos a identificarem problemas locais que lhes são relevantes, a realizarem trabalho de campo sobre os mesmos e a apresentarem propostas de intervenção/ação comunitária, que depois partilham com a mesma comunidade, numa assumida perspectiva de formação cidadã [...]” (CLAUDINO; COSCURÃO, 2019, p. 2).

Com base no desenvolvimento de conteúdos e temáticas relacionadas à cidadania territorial, enfatiza-se, por exemplo, a crise socioambiental, com ênfase na gestão de resíduos

sólidos e a logística reversa, presentes na Lei nº 11.305/10, a qual institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos e a infraestrutura urbana de uma cidade (BRASIL, 2010); bem como, o desenvolvimento econômico, as relações internacionais, a globalização, a diversidade cultural, os desastres naturais, os conflitos pela posse da terra e o modo de vida no campo, o agronegócio, as políticas públicas territoriais, as correntes migratórias, as mudanças climáticas, entre outros temas que “[...] aproximam os estudantes de variadas escalas de análises e fenômenos geográficos que ampliam seu repertório de leitura de mundo, estimulando-os a pensar espacialmente, tendo como referência os espaços físicos e sociais [...]” (SÃO PAULO, 2019, p. 308).

Desse modo, compreendemos que é “[...] prioridade evidenciar a escola e a universidade como os principais territórios que possibilitam esta reafirmação da ciência geográfica como protagonista da formação do cidadão geograficamente comprometido e participativo na sua comunidade [...]” (BRAGA, 2021, p. 1). Consequentemente, vemos a possibilidade de aproximar a Geografia que se ensina na escola à da universidade, um dos objetivos do ensino de Geografia.

Esse processo formativo dos estudantes do ensino primário e secundário, só se realiza quando professores também passaram por uma formação inicial e continuada que possibilite ensinar Geografia de modo inovador, oferecendo atividades e práticas pedagógicas contextualizadas. Recordamos que no caso específico do Projeto Nós Propomos todas as ações partem inicialmente da adesão dos professores da educação básica ao projeto e do apoio institucional que recebem do corpo diretivo da escola. A universidade e os coordenadores do projeto atuam como sujeitos do processo formativo, mas este só se realiza com a adesão de professores e estudantes ao projeto. (CLAUDINO, FERNANDES, GABRIEL, 2019, p. 473)

Diante disso, o principal objetivo deste projeto foi reconhecer, em trabalho de campo, a realidade local do município de Gália, a fim de apresentar propostas ou ações de políticas públicas voltadas às soluções para os problemas identificados, às instâncias políticas competentes ou por meio de parcerias com a iniciativa privada. Trata-se de projeto com foco no ensino, na medida em que conta com a participação de estudantes da universidade e da educação básica, na extensão, uma vez que se realiza em escola de educação básica com a participação de professores de Geografia e Biologia, e pesquisa, ao realizar a reflexão sobre a prática docente e o currículo de Geografia na educação básica. Cabe ressaltar que a pesquisa em nível de formação no ensino médio é financiada pelo CNPq, por meio do Programa de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/Ensino Médio, vinculado à Unesp, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília-SP e ao Centro de Pesquisas Econômicas, Agrárias e Ambientais (CPEA), grupo de pesquisa certificado pela UNESP e cadastrado no CNPq.

No processo de ensino e aprendizagem, as aulas de campo são requisitos básicos para o desenvolvimento das ações propostas, pois “[...] contribuem para a formação crítica e reflexiva dos estudantes e implicam em reconhecer, no espaço local, os problemas ambientais, urbanos e do campo [...]” (SOUSA, et al, 2013, p. 15). Além disso, possibilita investigar a concepção da comunidade acerca das adversidades latentes por meio da consulta pública. “[...] Nos instrumentos de ordenamento do território, a consulta pública das populações torna-se requisito obrigatório para a respectiva aprovação – no pressuposto de que não se planeia para as populações, mas com as populações” (CLAUDINO; COSCURÃO, 2019, p. 8).

Dessa forma, entendemos que é na prática que se constrói a cidadania territorial e admitimos que “[...] um dos possíveis caminhos para que isto aconteça é a ressignificação das práticas pedagógicas, por meio de projetos inovadores de ensino que superem a geografia tradicional, herdada do século XIX [...]” (CARVALHO FILHO; LASTÓRIA; FERNANDES, 2021, p 73).

Nesse caso, concordamos que o projeto Nós Propomos! constitui uma forma diferenciada de dialogar com as novas estratégias de ensino chamadas de “metodologias ativas” à medida em que oferece a possibilidade de os alunos e professores saírem da sala de aula e investigarem o espaço geográfico local, desenvolvendo um trabalho de campo e o estudo do meio, para nele intervir.

Algumas das metodologias ativas são descritas por Bacich (2017), das quais ressaltamos o ensino com base na problematização do real e a investigação em campo.

Em uma perspectiva freiriana, exercemos a prática de pensar sobre a prática. “[...] A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer [...]” (FREIRE, 1996, p. 17). Isso nos convida a sair da zona de conforto, isto é, do discurso geográfico tradicional e nos conduz a formas de enxergar outras possibilidades, buscando saberes necessários à prática educativa.

Com base nesta análise, a escola cumpre seu papel de ser uma instituição voltada à inovação, visto que oferece aos estudantes saberes que só nela estão disponíveis para alcançarem seus objetivos de aprendizagem. É essa escola que procurou-se construir durante as atividades de campo desenvolvidas na disciplina eletiva intitulada “Pensar global, agir local e a cidadania territorial”, ministrada como recorte metodológico do tema central “Educação e cidadania: possibilidades dos conhecimentos geográficos para investigar e compreender o lugar” (projeto PIBIC- Ensino Médio), no decorrer do processo educativo apresentado.

O PERCURSO METODOLÓGICO E A PRÁTICA EDUCATIVA

Propusemos um estudo de caso, a partir de relatos de experiências docentes e discentes, acerca de atividades didáticas e pesquisas realizadas no “chão da escola pública”, durante o segundo semestre do ano de 2022, apresentando os resultados alcançados por meio de uma pesquisa de pré-iniciação científica, PIBIC-Ensino Médio, com propostas estudantis de melhorias no espaço urbano para autoridades políticas locais, apresentadas em um Seminário denominado: I Seminário Nós Propomos! PIBIC-Ensino Médio e a Questão Ambiental em Gália, realizado na escola, ao término do referido ano letivo.

O projeto PIBIC – Ensino Médio, intitulado “Educação e cidadania: possibilidades dos conhecimentos geográficos para investigar e compreender o lugar”, coloca a cidadania territorial no cerne das discussões, tendo como aporte teórico-metodológico o Projeto Nós Propomos! no âmbito do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa/IGOT-UL – Portugal.

As atividades do projeto foram desenvolvidas por duas professoras (Geografia e Biologia) e com a parceria do Grupo de Pesquisa CPEA – Unesp/Marília, durante as aulas da disciplina eletiva intitulada “Pensar global, agir local e a cidadania territorial”, mediante estudo de caso a partir de uma pesquisa qualitativa, com revisão de literatura e discussões resultantes de uma consulta pública, feita por estudantes do Ensino Médio, aos moradores da zona urbana do município de Gália – SP, realizada em 16 de setembro de 2022, por meio da aplicação de um questionário semiestruturado acerca dos serviços públicos oferecidos aos cidadãos *galienses*, sobre a gestão de resíduos sólidos no âmbito municipal, o paisagismo e a infraestrutura da Praça Central, expressivo ponto de encontro da cidade.

Tais atividades foram desenvolvidas por onze alunos, dos quais cinco eram bolsistas do PIBIC – Ensino Médio, matriculados na disciplina eletiva mencionada. Além dos docentes, houve a participação dos estudantes de graduação do curso de Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia e Ciências – Unesp – Campus de Marília, orientados pela professora Dra. Sílvia Fernandes, que atuaram como tutores dos estudantes do Ensino Médio durante os estudos.

Em referência ao desenvolvimento das atividades específicas do projeto PIBIC – Ensino Médio, a atuação dos estudantes bolsistas ocorreu mediante reuniões de estudo com leitura e socialização de textos, livros e artigos científicos sobre a temática estudada no projeto.

Além disso, os estudantes participaram de aulas de campo e de apresentação de trabalhos em três seminários de pesquisa: XXXIV Congresso de Iniciação Científica – CIC- Unesp/Marília, realizado em 06/10/2022, alcançando a 1ª colocação entre os projetos apresentados para o Ensino Médio; no Congresso Ibero-americano de Fotografias Nós

Propomos! realizado entre 13 e 16/07/2022, no Rio de Janeiro (*online*), e no I Seminário Nós Propomos! PIBIC – Ensino Médio e a Questão Ambiental em Gália, realizado em 07 de dezembro de 2022, na escola, como culminância das pesquisas em andamento, um modelo de audiência pública com apresentação de propostas estudantis de melhorias para a cidade às autoridades políticas municipais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

À luz das discussões realizadas, engendrou-se um processo de investigação sobre o espaço geográfico e o direito à cidade, mediante aulas de campo com o aprofundamento dos estudos em sala de aula, buscando o embasamento teórico necessário para responder às indagações dos estudantes e codificar respostas coletadas (tabulação) acerca do questionário aplicado à população *galiense*. Tais ações contribuíram para compreender as opiniões, os comportamentos e atitudes dos munícipes, em relação à qualidade de infraestrutura oferecida pelo poder público e suas concepções enquanto cidadãos a respeito do trato com o meio ambiente global e local.

Assim sendo, por meio da tabulação dos questionários, verificou-se a preocupação dos entrevistados com as seguintes questões sociais: desemprego no município e mendicância na praça central; questões ambientais: número insuficiente de lixeiras disponíveis no centro da cidade de Gália, com a sugestão de melhor organização da coleta seletiva feita pela prefeitura municipal; questões de infraestrutura urbana: reforma recente da praça central e o paisagismo; e a falta de um plano diretor para gerir a cidade.

A culminância das atividades ocorreu durante o seminário de encerramento do projeto no ano letivo de 2022, organizado no modelo de audiência pública, proposto no ambiente escolar em 07 de dezembro de 2022. No seminário os estudantes puderam expor os resultados de suas pesquisas e opiniões às autoridades municipais presentes no evento: Prefeito Municipal, Presidente da Câmara Municipal, Vereadores e o Secretário de Educação do município.

Em suma, o diálogo a partir de textos de David Harvey instigou os estudantes a pensarem o percurso de construção do projeto, por trazer à tona noções de gestão pública e a cidadania. Por sua vez, o Projeto Nós Propomos! construiu a cidadania territorial por meio das aulas práticas de campo e de investigação a partir de uma lente dialógica, reflexiva e crítica sobre as contradições do espaço urbano e a articulação entre as escalas local e global.

Quanto às metodologias de ensino e de pesquisa, contribuíram tanto para a inovação docente, quanto para a formação dos professores: no âmbito escolar, possibilitou o estudo e

aprofundamento de habilidades do Currículo Paulista a oferta de aulas diferenciadas; no âmbito acadêmico, propiciou a participação de alunos e professores em congressos, seminários e fóruns de pesquisas e um intercâmbio cultural entre alunos brasileiros e portugueses.

Ao relatar sobre os problemas que os bairros onde os estudantes moram possuem, notou-se uma preocupação referente a falta de autonomia diante do acesso a alimentação, as dificuldades em construir uma horta comunitária, mercearias que vendem produtos ultrapassados, uma reprodução da hegemonia da sociedade capitalista.

As atividades realizadas contribuíram para a fixação de conceitos geográficos a partir de uma metodologia de aprendizagem significativa, onde os temas são apresentados através dos conhecimentos prévios dos alunos, fazendo-os pensar sobre os problemas existentes em seus bairros, fazendo uma conexão com os conceitos apresentados pelo grupo, possibilitando uma conexão entre o cotidiano vivido e o conhecimento geográfico, processo importante destacado por Lana Cavalcanti:

As representações sociais dos alunos são importante recurso na formação de conceitos, ao menos por duas razões. Em primeiro lugar, ao expressar o conhecimento cotidiano do aluno, ou seja, o que ele já conhece e que é compartilhado socialmente, ajudam na superação do relativismo e do subjetivismo no ensino. Em segundo lugar, é conhecimento ainda em construção, cuja referência inicial é a imagem mental. Sendo assim, permite o trabalho com conhecimentos ainda não conscientes e não verbalizados. As representações sociais estão no nível do conhecimento vivido e sentido, que contém elementos de um conceito já potencialmente existente nos alunos, podendo, assim, ser tomado como parâmetro de aprendizagem significativa. (CAVALCANTI, 1999, p. 133)

Assim, após relacionarem percepções prévias adquiridas em suas vivências com os conceitos apresentados, os alunos puderam elaborar propostas de intervenções partindo de uma visão consciente das questões levantadas nas atividades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que o projeto Nós Podemos! auxiliou os estudantes a desenvolverem habilidades socioemocionais, de modo a melhorarem a autoestima, enxergando-se como sujeitos sociais e se autoconstruírem em um processo de ir e vir, visto que aprenderam, na prática, o exercício da cidadania territorial, por meio da experimentação e verificação de suas capacidades cognitivas e emocionais, da mudança de atitude no âmbito escolar e de propostas de melhorias para o município onde moram.

Entendemos, também, que por ser financiado por um órgão de pesquisa como o CNPq, o projeto PIBIC- Ensino Médio pôde oferecer diversos benefícios aos estudantes bolsistas, tais como o desenvolvimento das competências leitora e escritora e a oralidade, contribuindo para

a formação de jovens pesquisadores e para a sociedade, além de conferir maior credibilidade às ações educacionais para a escola, enquanto instituição e, principalmente, para a comunidade científica no âmbito da universidade, uma vez que envolveu monitores estudantes de graduação do curso de Ciências Sociais da Unesp - Campus de Marília.

Percebe-se que a participação neste projeto permitiu aos alunos aprendizagens ímpares e muito significativas, além do excelente desempenho dos estudantes do ensino médio no seminário apresentado na escola, aprovação em vestibular da Unesp e ingresso em universidades particulares por meio de notas do ENEM/2022, corroborando uma participação cidadã ativa, empenhada e responsável. Em suma, o projeto pedagógico Nós Propomos!, que alcança outros territórios, permitiu aos estudantes participantes construir saberes investidos de valores humanos para um mundo sustentável, com dignidade e respeito pela vida.

Por fim, deve-se considerar que o projeto abre a oportunidade de discussão sobre a necessidade de novas pesquisas no âmbito municipal e global, bem como diálogos com os autores referenciados neste trabalho e nos relatórios dos estudantes.

REFERÊNCIAS

BACICH, L. **Metodologias ativas: desafios e possibilidades**. Revista Pátio Ensino Fundamental – nº 81. Disponível em: <https://lilianbacich.com/2018/07/24/metodologias-ativa>. Acesso em 06 fev. 2023.

BRAGA, F. S. **Cidadania territorial e geografização da cidadania no ensino de geografia e na formação do professor de geografia**. Revista Signos Geográficos, 3, 1–16, 2021. Disponível em: < <https://revistas.ufg.br/signos/article/view/69617>>. Acesso em 10 mai. 2022.

BRASIL. **Constituição Federal de 05 de outubro de 1988**. Brasília, 1988. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988_05.10.1988/CON1988.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2022.

BRASIL. **Estatuto da Cidade**. – 3. ed. – Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2008. 102 p. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70317/000070317.pdf>. Acesso em 10 out. 2022

BRASIL. **Lei nº 11.305 de 02 de agosto de 2010, institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos**. Brasília, 2 de agosto de 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm. Acesso em: 21 nov. 2022.

CARVALHO FILHO; O. LASTÓRIA, A. C.; FERNANDES, S. A.S. **As saídas da sala de aula como ações educativas antiliberais: o projeto nós propomos! no estado de São Paulo**. Universidade Federal Fluminense Faculdade de Educação. Revista Querubim - revista eletrônica de trabalhos científicos nas áreas de Letras, Ciências Humanas e Ciências Sociais – Ano 17 – Coletânea – setembro/2021 – ISSN: 1809-3264. Disponível em: <https://periodicos<.uff.br/querubim/issue/download/2467/622>>. Acesso em 27 jun. 2022.



CAVALCANTI, L. S.. **Propostas curriculares de Geografia no ensino: algumas referências de análise.** Terra Livre, n.14,1999, p.125-145.

CLAUDINO, S. **Escola, Educação Geográfica e Cidadania Territorial. XIII Coloquio Internacional de Geocrítica El control del espacio y los espacios de control Barcelona,5-10 de mayo de 2014.** Disponível em: <<https://www.ub.edu/geocrit/coloquio2014/Sergio%20Claudino.pdf>>. Acesso em: 01 ago. 2022.

CLAUDINO, S.; FERNANDES, S. A. S.; GRAZZINI, G.. **Projeto Nós Propomos! Cidadania e formação de professores. O Caso da escola Oracina/Marília.** In: Hortas, Maria João; Dias, Alfredo; Alba, Nicolás. (Org.). Ensear y aprender didáctica de las ciências sociales: la formación del profesorado desde uma perspectiva sociocrítica. 1ed.Lisboa/Portugal: EDICIONES ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO, INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA AUPDCS, 2019, v. 1, p. 467-475.

CLAUDINO, S.; COSCURÃO, F., **Educação geográfica e cidadania. O projeto Nós Propomos! Em Portugal 2019/20.** Giramundo. Rio de Janeiro, v. 6, n. 11, p. 7-16, jan/jun 2019 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/46264/1/2738-6501-1-PB.pdf>>. Acesso em: 05 ago. 2022.

FIGUEIREDO, V. S; SILVA, G. S. C. **A importância da aula de campo na prática em Geografia.** X Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia. Porto alegre, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Ed. Paz e Terra, 25ª edição,1996.

HARVEY, D. **O direito à cidade.** São Paulo: Centauro, 2012.

SÃO PAULO (ESTADO) Secretaria da Educação. **Currículo Paulista.** São Paulo: SEDUC, 2019. 400 p.

SOUSA, C. A. et. al. **A aula de campo como instrumento facilitador da aprendizagem em geografia no Ensino Fundamental.** Revista Educação em Ciência e Tecnologia, v. 6, n 2, p. 163-190, junho 2013. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/16/22/a-aula-de-campo-como-instrumento-facilitador-da-aprendizagem-em-geografia-no-ensino-fundamental>. Acesso em 20 nov. de 2022.